

Mensagem do General António Ramalho Eanes à Conferência Internacional sobre o FUTURO DO SERVIÇO PÚBLICO DE MEDIA:

Não podendo estar presente, foi-me solicitado que dirigisse uma breve mensagem aos participantes na Conferência Internacional sobre “O Futuro do Serviço Público de *Media*”.

E começo por felicitar o Conselho de Opinião da RTP, na pessoa da sua presidente, Dr^a Deolinda Machado, pela organização desta Conferência. Felicito, não só pela oportunidade e pela pertinência dos temas que, nesta conferência, serão tratados, mas, também, pela iniciativa do Conselho de Opinião em debater o papel do serviço público que os órgãos de comunicação social prestam ao País, à democracia e à afirmação da Sociedade Civil.

Sabido é que a Democracia, a Sociedade Civil e a sua indissociável cidadania exigem que o cidadão seja sujeito activo da vida moral, social e política, através da sua participação, ética e operativa, nas organizações da Sociedade Civil. Assim, numa democracia real – isto é, aberta, intransigentemente pluralista, cosmopolita, informada historicamente, harmoniosa e operativamente preocupada com a ética, com a liberdade e igualdade –, o cidadão não pode deixar de ser protagonista ou, no mínimo, espectador activo do acontecer público. E a sua responsabilidade social, nomeadamente em relação às instituições da Sociedade Civil, à interacção destas com o Estado, à fiscalização e julgamento que legitimam o poder político exigem cidadãos bem informados.

Aqui reside o cerne da informação pública e se perfila a função essencial que a comunicação social tem numa sociedade democrática.

Sabe-se, bem, sabemo-lo todos, que não há democracia onde não houver comunicação social livre, porque ela é parte integrante da formação da consciência política dos cidadãos. É, pois, a democracia – e só ela – que permite a plena expressão da comunicação social.

Na verdade, a liberdade de expressão, a legitimidade e a transparência do poder, e a concorrência aberta dos projectos políticos permitem, ao jornalista, a plena afirmação da sua função de esclarecimento pessoal e da sua capacidade de interpretação dos acontecimentos. Pode e deve ser, assim, o jornalismo, a vigilância constante, a descrição crítica e incisiva dos acontecimentos, a representação das questões que se colocam à sociedade, o intermediário essencial que permite a comunicação autêntica e oportuna entre os problemas, os responsáveis políticos e os cidadãos.

Nesta perspectiva, de convicção e responsabilidade ético-democrática, poder-se-á, mesmo, afirmar que o jornalismo e a acção democrática têm a mesma raiz e obedecem a regras e valores do mesmo tipo. Em ambos os casos, o que se procura é a adequação à realidade, a descrição exacta das situações, a formulação de um juízo crítico ajustado, a proposta de soluções viáveis e eficazes.

Perverso e condenável é que a manipulação na comunicação social leve ao adormecimento da opinião pública ou, o que não é diferente, a impeça de formar uma visão do conjunto dos problemas e das realizações pela sua saturação, ou descrença, pela multiplicidade de informações desconexas ou contraditórias.

Cabe, pois, à Sociedade Civil, informada, exigir ao Estado que seja exemplar, sempre, o papel e acção dos meios públicos de comunicação social. Devem eles, sem qualquer excepção, ser defensores, intransigentes e indiscutíveis, do pluralismo, da qualidade e da oportunidade, na informação e no comentário. Deve, assim, a Sociedade Civil assumir-se como comunidade presidida por um diálogo racional e livre, norteado pelo bem comum.

António Ramalho Eanes



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

Conselho de Opinião

Primeiro Presidente da República eleito na democracia portuguesa, o General António Ramalho Eanes é para todos nós referência pela entrega abnegada à defesa da liberdade, dos direitos humanos e pelo respeito aos valores democráticos, na defesa da Causa Pública e do Serviço Público.

O Conselho de Opinião manifesta o seu reconhecido agradecimento por tão importante contributo, hoje e sempre, ao país e à sociedade.

O Conselho de Opinião da RTP

Lisboa, 22 de Maio de 2023